

# "HÁ CADA VEZ MENOS CASOS DE GRAVIDEZ INTERROMPIDA EM PORTUGAL", DIZ MÉDICA

23 SETEMBRO 2016 // NUNO NORONHA // NOTÍCIAS

Quem o garante é Teresa Bombas, médica ginecologista e presidente da Sociedade Portuguesa da Contraceção (SPDC). A partir desta sexta-feira (23/09) e durante dois dias, Coimbra é palco de um debate do estado da arte da contraceção em Portugal.



créditos: AFP

"Em Portugal, o número de gravidezes não planeadas e os números do aborto atestam bem o uso da contraceção uma vez que tem decrescido o número de gravidezes interrompidas por opção da mulher e a prevalência do uso de contraceção tem registado um aumento a par do (ainda tímido) aumento da natalidade", comenta Teresa Bombas destacando que o trabalho dos profissionais de saúde ligados à contraceção deve continuar garantindo "escolhas livres e seguras".



As interrupções voluntárias da gravidez voltaram a diminuir em 2015, que registou o número mais baixo desde 2008, mostram dados oficiais da Direção-geral da Saúde (DGS) revelados esta semana.

O aborto por opção da mulher diminuiu 1,9% entre 2014 e 2015, tendo sido feitas 15.873 interrupções por decisão da grávida. Trata-se do número mais baixo desde 2008, primeiro ano completo desde que entrou em vigor a lei que despenalizou o aborto até 10 semanas de gravidez.

Com abertura agendada para as 14h00 de 23 de setembro, a 6ª Reunião Nacional da Sociedade Portuguesa da Contraceção (SPDC)

Teresa Bombas, Médica ginecologista créditos: HSJ trás a terreira o debate sobre temas atuais e muito pertinentes como "contraceção e cancro da mama", "contraceção masculina: onde estamos", "contraceção em mulheres com cefaleias e enxaquecas" ou "specialização em saúde sexual e reprodutiva em Portugal".

**Veja também:** 10 verdades e mentiras sobre a pílula do dia seguinte

**Saiba ainda:** As 8 doenças sexualmente transmissíveis mais perigosas

De acordo com Teresa Bombas, ginecologista e presidente da SPDC "nesta reunião vão ser abordados tópicos importantes na atualização da contraceção em condições de saúde específicas, mas também vai ser discutida a importância do ensino pós-graduado em saúde sexual e reprodutiva".

"É necessário dar continuidade ao trabalho de garantir a universalidade e igualdade de condições no acesso às consultas de Planeamento Familiar e aos métodos de contraceção disponíveis no nosso país", salienta a especialista em comunicado.

Numa reunião de dois dias a decorrer em Coimbra na Fundação Bissaya Barreto, a SPDC dá destaque a temas diversificados, abrangentes e muito atuais.

artigo do parceiro:

Nuno Noronha